

# Programa e Resumos | Programme and Abstracts



## 1º ED – CESEM ENCONTRO DE DOUTORANDOS DO CESEM

A INVESTIGAÇÃO EM DIÁLOGO

28 E 29 MARÇO DE 2025, NOVA – FCSH



email: [edcesem25@gmail.com](mailto:edcesem25@gmail.com)





# **1.º ED – CESEM A INVESTIGAÇÃO EM DIÁLOGO**

1.º Encontro de Doutorandos do CESEM (NOVA FCSH)  
28 e 29 de Março de 2025, promovido pela  
Comissão de Doutorandos do CESEM,  
unidade de I&D da Universidade Nova de Lisboa,  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

First PhD Students Meeting of CESEM (NOVA FCSH)  
March 28-29, 2025, promoted by the  
CESEM PhD Students Committee,  
a research unit of the NOVA University Lisbon,  
Faculty of Social Sciences and Humanities

## **I Programa e Resumos I Programme and Abstracts**



## **COMISSÃO CIENTÍFICA E ORGANIZADORA**

### **SCIENTIFIC ORGANISING COMMITTEE**

Ângela Flores Baltazar  
Caio Priori-dos-Santos  
Ernesto Donoso  
Luís Raimundo

## **ORADOR/A CONVIDADO/A**

### **GUEST SPEAKER**

Paula Gomes-Ribeiro

## **EQUIPA DE GESTÃO DE CIÊNCIA**

### **CESEM SCIENCE MANAGEMENT TEAM**

Ana Sofia Malheiro  
Luísa Fonte Gomes  
Vera Inácio Cordeniz

## **APOIO TÉCNICO**

### **CESEM IT ASSISTANT**

José Grossinho

O 1.º Encontro de Doutorandos do CESEM visa promover o diálogo académico, incentivar a partilha de experiências e reforçar a rede de apoio entre os doutorandos desta I&D. É um encontro que acolhe uma diversidade de contributos académicos, favorecendo o debate crítico e a aprendizagem mútua entre investigadores em formação, ao mesmo tempo que oferece um espaço para a apresentação e discussão colaborativa de projectos e metodologias em curso.

The First PhD Students Meeting of CESEM aims to foster academic dialogue, encourage the exchange of experiences, and strengthen the support network among doctoral researchers at this I&D. The event welcomes a variety of academic contributions, promoting critical debate and mutual learning among emerging scholars, while also providing a space for the collaborative presentation and discussion of ongoing projects and methodologies.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Unidade de I&D UID/00693 - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da NOVA FCSH e LA/P/0132/2020 com o identificador DOI 10.54499/LA/P/0132/2020.

This work is financed by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology, I.P., within the scope of the R&D Unit UID/00693 - CESEM - Centre for the Study of the Sociology and Aesthetics of Music at NOVA FCSH and LA/P/0132/2020 with the DOI identifier 10.54499/LA/P/0132/2020.

## CONTEÚDOS / CONTENTS

Programa / Programme	4
Resumos / Abstracts	6
Notas Biográficas / Biographical Notes	18

## PROGRAMA / PROGRAMME

### Sexta-Feira, 28 de Março / Friday, 28 March / A219 (Colégio Almada Negreiros)

#### 09:00 **Sessão 1 / Session 1**

Moderador / Chair: Cláudia Sousa

RICARDO PIRES, HENRIQUE PORTOVEDO, MÁRIO DINIS MARQUES

O som do gesto: O gesto como elemento de manipulação na música eletrónica em tempo real para saxofone

NARIÁ ASSIS RIBEIRO

Ritmo(s) não-pulsante(s) na música pós-tonal: uma tipologia possível

JOÃO DIAS

DiRE-SoNo - Um retrato de colaboração entre intérprete e compositor na criação de nova música para percussão

10:10 Intervalo para café / Coffee break

#### 10:20 **Sessão 2 / Session 2**

Moderador / Chair: Luís Raimundo

CRISTIANE NOGUEIRA

Multissensorialidade: conceitos e tendências para a pesquisa em música

CLÁUDIA SOUSA

Weaving a Concerto Grosso: from Alfred Schnittke's No.1 to Tom Phillips' tapestry

RICARDO MESTRE

Os desafios da Educação Especial no ensino artístico da música em Portugal: um estudo de caso

#### 11:30 **Orador/a convidado/a / Keynote Speaker**

PAULA GOMES-RIBEIRO

12:30 Almoço / Lunch

### Sábado, 29 de Março / Saturday, 29 March / A219 (Colégio Almada Negreiros)

#### 09:00 **Sessão 3 / Session 3**

Moderador / Chair: Caio Priori-dos-Santos

JOÃO RICARDO

Paisagens Sonoras Sintéticas: processos de composição a partir de Criptografia Musical e Sonificação de Dados

RAFAEL SANTOS

Representações de paisagens sonoras na obra autoral discográfica de Egberto Gismonti, de 1969 a 1989

GUILHERME GRANATO

Releitura da tradição e inovação formal no disco concretista-paulista de Caetano Veloso

## PROGRAMA / PROGRAMME

10:30 Intervalo para café / Coffee break

### 10:45 **Sessão 4 / Session 4**

Moderador / Chair: Ângela Flores Baltazar

LUÍS NEIVA

Polifonia e subjetividade no Renascimento Ibérico

KADIJA TELES

Construção da performance de peças do repertório brasileiro sob a perspectiva da prática interpretativa informada

LUCIANO BOTELHO SILVA

A presença portuguesa na indústria operática brasileira entre 1840 - 1914: os casos do Rio de Janeiro e de São Paulo

12:30 Almoço / Lunch

### 14:00 **Sessão 5 / Session 5**

Moderador / Chair: Luciano Botelho Silva

RAQUEL SILVA

A autoeficácia como estratégia para o bem-estar psicológico do flautista profissional

HENRIQUE ANDRADE

A Açorianidade em Contexto Musical: Análise Musical e Interpretativa de Repertório para Flauta Transversal

JOANA PELIZ

Alguns tópicos a propósito do colecionismo de instrumentos musicais em Portugal

LUÍS MANDACARU

Notas para uma História do Djing em Portugal

15:30 Intervalo / Break

### 15:45 **Sessão 6 / Session 6**

Moderador / Chair: Luís Raimundo

MÁRIO MONIZ

A relação entre a consciência fonológica e a capacidade de imitação em eco de padrões rítmicos em crianças portuguesas em idade pré-escolar: a construção de uma investigação

MARIA INÊS PIRES

Orientações artísticas dos agrupamentos musicais dedicados ao repertório contemporâneo ativos em Portugal no início do século XXI

ÂNGELA FLORES BALTAZAR

A divulgação da Música «Erudita» na televisão nacional portuguesa entre 1973 e 1989



## RESUMOS / ABSTRACTS

### **O som do gesto: o gesto como elemento de manipulação na música eletrónica em tempo real para saxofone**

*Ricardo Pires | Henrique Portovedo | Mário Marques*

UÉVORA | UAVEIRO - INET | UÉVORA - CESEM

A utilização do gesto é uma evidência no quotidiano da existência humana. Na prática de um instrumento musical, a utilização do gesto pode ser entendida e explorada a partir de dois pontos de vista. Se por um lado, é utilizado enquanto manipulação do instrumento para a produção sonora, por outro, pode ser observado como elemento capaz de reforçar o carácter expressivo musical. O gesto musical tem sido utilizado como objeto de composição na música eletrónica em tempo real, devido à utilização de sensores que captam os fenómenos corporais em termos de sinais elétricos, obtendo desta forma sinais compatíveis para a sua utilização como input num sistema musical interativo. No contexto da música mista, ao adicionar sensores e/ou controladores gestuais ao corpo do instrumento ou do instrumentista, o gesto pode ser utilizado para aumentar o potencial expressivo do instrumento. Esta abordagem conduz a uma performance híbrida e multidimensional, na qual o intérprete tem de gerir várias camadas de controlo instrumental, quer associadas ao instrumento acústico, quer relacionadas com os sensores ou software utilizados na performance. Assim, novos tipos de gesto poderão surgir e, conseqüentemente, terão de ser incorporados na performance. Este projeto de investigação pretende refletir, do ponto de vista do intérprete, sobre a relação e interação entre intérprete, instrumento e tecnologia, com enfoque na relação gesto-som, através da utilização de controladores gestuais. Esta relação refletir-se-á na co-criação com compositores, de novas obras para saxofone e eletrónica em tempo real, utilizando o gesto como elemento de aumento do potencial expressivo do saxofone.

**PALAVRAS-CHAVE:** GESTO MUSICAL | PRÁTICA MULTIDIMENSIONAL | MÚSICA MISTA

### **Ritmo(s) não-pulsante(s) na música pós-tonal: uma tipologia possível**

*Nariá Assis Ribeiro*

UFJF - CESEM

Esta apresentação tem como objetivo expor resultados preliminares da investigação, em fase avançada, intitulada Ritmo(s) não-pulsante(s) — do declínio da métrica e da pulsação em direção a um novo paradigma de escuta e análise para a música pós-tonal, sob orientação da Dra. Isabel Pires. Apresentaremos a tipologia que foi desenvolvida para caracterizar maneiras de construção de ritmos que não evocam sensação de pulsação, com exemplos variados do repertório pós-tonal dos séculos XX e XXI. O desenvolvimento da tipologia levou em consideração a perspetiva da escuta, uma vez que a sensação de pulsação é um fenómeno perceptivo. Perceber pulsação envolve mecanismos cerebrais de sincronia (*entrainment*) e está associado a capacidades como a previsão de instantes no

## RESUMOS / ABSTRACTS

no tempo, bem como respostas motoras associadas a estes instantes. As análises musicais realizadas apontam o porquê de determinadas construções rítmicas não serem passíveis desta sincronia motora, seja por não apresentarem qualquer periodicidade, seja por apresentarem periodicidade incompatível com a sincronia. Foram analisados trechos de obras de compositores como John Cage, Iannis Xenakis, György Ligeti, Witold Lutoslawski, Morton Feldman, Olivier Messiaen, Steve Reich, dentre outros. Adicionalmente, apresentamos uma reflexão breve sobre como a ausência de pulsação constitui-se em um traço estético importante da música pós-tonal, que abarca compositores de estilos díspares, unindo-os em torno de um aspeto do ritmo relevante e pouco estudado na teoria da música.

**PALAVRAS-CHAVE:** RITMO NÃO-PULSANTE | MÚSICA MODERNA | TEORIA DA MÚSICA | PULSAÇÃO

### **DiRE-SoNo - Um retrato de colaboração entre intérprete e compositor na criação de nova música para percussão**

*João Dias*

NOVA FCSH - CESEM

---

A colaboração é prática transversal nas diversas áreas artísticas no processo criativo, e vários são os formatos que emergem de uma colaboração. No caso específico da área percussão, o estímulo criativo do compositor pode ser ampliado por um diálogo e interação estreita com um o intérprete, permitindo constantemente desencadear percursos distintos no conhecimento e descoberta, transcendendo limites na forma de tocar e compor enriquecendo reciprocamente ambas posições envolvidas (Dierstein, 2018, Treuting, 2016). Em 1939, John Cage referiu-se à percussão como: «Percussion music is revolution», pela revolução que o instrumento estava a atravessar no início do século XX, e necessidade de experimentação de materiais (Cage, 1961), e Steven Schick refere que a música de percussão revela e amplifica algo fundamental sobre compositor e intérprete envolvidos no processo criativo (Schick, 2006). A evolução da área da percussão beneficiou largamente desta interação e práticas colaborativas para o seu desenvolvimento. Tendo como fundamento o contexto histórico do trabalho desenvolvido na criação de repertório de referência para percussão, esta apresentação pretende expor o trabalho desenvolvido na prática durante um processo colaborativo de criação e exploração, demonstrando várias influências e interações existentes, usando como exemplo o projeto *DiRE-SoNo: Discursos de (R)Evolução do Som no Espaço*. Será relatado e sistematizado o processo criativo desenvolvido entre intérprete e um coletivo de 5 compositores na criação de nova música para percussão solo, elencando e referindo pontos de interferência dos vários intervenientes. Esta sistematização passa por pontos do trabalho inicial, referentes a primeiros contactos, até à documentação final da obra em formato de partitura e áudio, ou audiovisual. colaboração, performance, percussão, composição.

**PALAVRAS-CHAVE:** COLABORAÇÃO | PERFORMANCE | PERCUSSÃO | COMPOSIÇÃO

## RESUMOS / ABSTRACTS

### **Multissensorialidade: conceitos e tendências para a pesquisa em música**

*Cristiane Nogueira*

LaMCI - LEC - CESEM

Há evidências de que o ato de combinar informações entre os sistemas sensoriais compreende uma habilidade compartilhada por todos os indivíduos e constitui um mecanismo ancestral fundamental para o desenvolvimento cognitivo e neuronal (Sathin & Ramachandran, 2020). Conhecida como processamento multissensorial, ou multissensorialidade, essa habilidade compreende um processo sensorial e cognitivo complexo que envolve a ativação e interação de múltiplas modalidades sensoriais, sendo considerada essencial para a percepção e compreensão do mundo à nossa volta (Bruno & Pavani, 2018). Enquanto conceito mais amplo, abarca diferentes fenômenos como as correspondências intermodais, sinestesia e a integração sensorial, entre outros (Stein et al., 2010; Bergantini, 2021). Dado que a experiência musical envolve, em suas variadas formas de produção e apreciação, diferentes sentidos perceptivos, mecanismos emocionais e cognitivos, acredita-se que as relações que estabelecemos com a música e o modo como esta nos influencia estão intimamente ligadas à compreensão da dimensão multissensorial dessa experiência. Por exemplo, estudos demonstraram que determinados estímulos musicais podem influenciar a percepção de certos alimentos (Kantono et al., 2016) e o valor percebido de alguns produtos (Reinoso-Carvalho et al., 2019). Há evidências sobre as relações entre a conotação emocional de certas músicas e o sabor de vinhos específicos (North, 2012; Wang et al., 2019), entre música e cores (Palmer et al., 2013), e entre música, ícones e imagens (Marin et al., 2012; Albertazzi et al., 2015). Nessa perspectiva, a presente comunicação introduz o conceito da multissensorialidade, partindo das ideias de *sensus communis* de Aristóteles e «unidade dos sentidos» de Marks (1978), em diálogo com evidências empíricas mais atuais, incluindo dados coletados pela autora. Na sequência, são apresentados alguns desafios e tendências da área para referendar pesquisas em música pela ótica da multissensorialidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** MULTISSENSORIALIDADE | UNIDADE DOS SENTIDOS | CORRESPONDÊNCIAS INTERMODAIS | PERCEÇÃO

### **Weaving a Concerto Grosso: from Alfred Schnittke's No.1 to Tom Phillips' tapestry**

*Cláudia Sousa*

NOVA FCSH - CESEM/IN2PAST - FCT

From 12 to 14th January of 2001 there was a festival named Seeking the Soul: The Music of Alfred Schnittke (Whitehouse, n.d.). It took place at Barbican Hall (London) and was dedicated to the late Russian composer who had recently parted in 1998. Saturday's concert included the Concerto Grosso No. 1, the world premiere of Fragments and Symphony no. 4, performed by the London Sinfonietta and conducted by Martyn Brabbins. In the audience

## RESUMOS / ABSTRACTS

was the artist Tom Phillips (1937-2022), a name unavoidable in British art of the 20th century. Listening to the Concerto Grosso no. 1 led him to paint a pastel card with this inspiration, bringing the baroque genre, which had already been transported into the 20th century, onto paper and then onto tapestry with Manufactura de Tapeçarias de Portalegre (Portugal). The aim of this paper is to provide an analysis of both work of arts, providing a score analysis using the theories of intertextuality, the concepts of borrowing, paratextuality, hypertextuality and architextuality. Regarding the tapestry we want to reflect on how this work was achieved and reflecting about the connections between music and visual art.

**PALAVRAS-CHAVE:** MUSICAL ICONOGRAPHY | CONCERTO GROSSO | ALFRED SCHNITTKE | TOM PHILIPS | TAPESTRY | PORTALEGRE

### **Os desafios da Educação Especial no ensino artístico da música em Portugal: um estudo de caso**

*Ricardo Mestre*

UFJF - CESEM

---

A inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no ensino artístico em Portugal continua a representar um desafio significativo, sobretudo devido à ausência de docentes especializados em Educação Especial e à escassez de recursos pedagógicos adaptados. Neste sentido, o presente estudo, incorporado na intenção num futuro pós-doutoramento em Ciências Musicais, especialização de Ensino e Psicologia da Música, explora as barreiras existentes e as oportunidades de intervenção no ensino da música para alunos com NEE, com foco nas práticas inclusivas, na formação docente e na adaptação curricular. Baseada numa investigação, de abordagem qualitativa, sustentada na metodologia de investigação-ação, recorrendo à análise de uma entrevista e questionários aplicados a professores do ensino artístico, procura-se promover uma visão e uma reflexão sobre esta lacuna no ensino artístico português, mais propriamente o da música. Ao longo desta investigação, de cariz introdutório, os resultados indicaram desafios na formação dos docentes para responder às necessidades destes alunos, evidenciando a necessidade de políticas educativas mais robustas e estratégias pedagógicas adaptadas, assim como a inexistência de professores especializados no campo da Educação Especial nesta vertente educativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO INCLUSIVA | EDUCAÇÃO ESPECIAL | ENSINO ARTÍSTICO | MÚSICA | NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS | FORMAÇÃO DOCENTE | POLÍTICAS EDUCATIVAS

### **Paisagens Sonoras Sintéticas: processos de composição a partir de Criptografia Musical e Sonificação de Dados**

*João Ricardo*

UÉVORA - CESEM

---

O recurso a processos criptográficos ao longo da história testemunham as suas potencialidades

## RESUMOS / ABSTRACTS

no trabalho composicional, entre possibilidades de apropriações de letras, sílabas, frases ou nomes, em materiais musicais como notas, matrizes, ritmos, motivos, estruturas, entre outros. Evidenciam também a afeição dos compositores por discursos e estratégias extramusicais, subentendidos nas suas obras. Tais transposições alfanuméricas vão ao encontro de várias vertentes de sonificação, procedimentos de transposição de dados em parâmetros musicais para transmissão de informação. Esta investigação pretende expor a análise e resultados de diversos processos de composição musical baseados na Criptografia Musical, bem como o seu paralelismo com as mais recentes práticas de Sonificação de Dados. A proposta apresentada pretende também traçar um outro elo unificador, este com os conceitos propostos nos campos de investigação em Paisagem Sonora e Ecologia Acústica. Pelo trabalho sobre dados específicos e intrínsecos a uma paisagem, a transformação e aplicação destes elementos em materiais musicais, e especialmente os seus resultados criativos, poderão inserir-se, a posteriori, nas categorias de fontes que constituem uma paisagem sonora: Antropofonia, Biofonia e Geofonia. Estas categorias servirão como enquadramento na utilização de dados específicos, resultando em sistemas e obras com uma camada programática inerente, sendo que as consequências desta união serão também aqui discutidas. A síntese destas metodologias procura contribuir para a expansão de processos e perspetivas inerentes a estas práticas e, por fim, para a composição de obras musicais autorais, que pela sua génese serão apelidadas de Paisagens Sonoras Sintéticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** COMPOSIÇÃO MUSICAL | PROCESSOS CRIATIVOS | CRIPTOGRAFIA MUSICAL | SONIFICAÇÃO DE DADOS | PAISAGEM SONORA | MUSICOLOGIA

### **Representações de paisagens sonoras na obra autoral discográfica de Egberto Gismonti, de 1969 a 1989**

*Rafael Santos*

UÉVORA - CESEM

---

Este projeto investiga as paisagens sonoras na obra autoral discográfica do compositor brasileiro Egberto Gismonti (n. 1947), entre os anos 1969 e 1989. A pesquisa abarca diferentes aspectos de contextos artísticos e socioculturais que possam ser significativos na construção do discurso musical dos álbuns. Para isso, considera-se relevante uma abordagem analítico-metodológica complementar, baseada nos conceitos da semiótica musical (Agawu, 1991), dos tópicos musicais (Agawu 1991; Salles 2016; Piedade, 2024) e da teoria dos gestos musicais (Hatten, 2004). Buscando compreender as relações entre a música e os diversos tipos de espaços e ambientes que nos cercam, ou que vivenciamos, adotamos uma perspectiva que, conforme Ingold (2011), aponta o som como um meio para a percepção, considerando seu potencial comunicativo, especialmente em relação a um sujeito, um espaço físico e a uma comunidade onde se insere. Nesse sentido, de acordo com Agawu (1991), acreditamos que uma abordagem baseada em estudos da significação musical pode revelar interpretações, elementos e significados que integram ou referenciam determinados contextos por meio dos sons. Buscamos discutir as principais

## RESUMOS / ABSTRACTS

temáticas representadas neste repertório, revelando como as paisagens sonoras são elaboradas, seus contextos associados e sua atuação na constituição do discurso musical dos álbuns. Diante dos múltiplos contextos e especificidades que caracterizam os processos musicais de Gismonti, espera-se desenvolver um modelo analítico original, que permita não somente a análise desta discografia, mas também possua potencial de aplicação em outros repertórios.

**PALAVRAS-CHAVE:** PAISAGENS SONORAS | SEMIÓTICA MUSICA | EGBERTO GISMONTI | ANÁLISE MUSICAL

### **Releitura da tradição e inovação formal no disco concretista-paulista de Caetano Veloso**

*Guilherme Granato*

NOVA FCSH - CESEM

---

O trabalho examina o álbum *Araçá Azul* (1973), de Caetano Veloso, destacando sua disposição em amalgamar referências heterogêneas no intuito de revisitar criticamente elementos da tradição da música popular brasileira. Embora tal aspecto se relacione com a vocação sincrética do tropicalismo musical, o foco recai sobre a influência direta da Poesia Concreta, com destaque para a noção de paideuma. Introduzido no campo da literatura pelo poeta norte-americano Ezra Pound, o paideuma foi assimilado pelos concretistas como um instrumento de seleção rigorosa de autores e procedimentos. Essa apropriação visava orientar a evolução qualitativa da linguagem poética, em resposta ao esgotamento do ciclo histórico do verso, tal como enunciado no Plano-Piloto para a Poesia Concreta, de 1958. Ao aplicar essa noção à análise de *Araçá Azul*, o trabalho demonstra como Caetano Veloso propõe um «paideuma com sinal trocado»: uma perspectiva de inovação formal que, no entanto, dispensa a ortodoxia concretista e propõe uma releitura da tradição aberta à justaposição de vozes e estilos heterogêneos.

**PALAVRAS-CHAVE:** CAETANO VELOSO | POESIA CONCRETA | MÚSICA POPULAR | ARAÇÁ AZUL | PAIDEUMA

### **Polifonia e subjetividade no Renascimento Ibérico**

*Luís Neiva*

NOVA FCSH - CESEM

---

Podemos falar de uma experiência estética no Renascimento? De que forma a experiência da polifonia mediou o seu lugar na liturgia e na cultura dessa época? Como influenciou o seu desenvolvimento? E como podemos compreender o Outro Histórico e a sua relação com a música nesse período? Estas são as questões de partida do meu projeto de investigação e o foco da minha comunicação neste evento. Proponho uma exposição da minha abordagem metodológica, confrontando as teorias de subjetividade de Jacques Lacan e Michel Foucault, e uma possível aplicação prática do pensamento do primeiro ao meu objeto de estudo: as cerimónias fúnebres na Península Ibérica Renascentista. Por fim,

## RESUMOS / ABSTRACTS

defenderei a pertinência da integração da teoria psicanalítica lacaniana no pensamento musicológico. Neste quadro, qualquer texto – seja um sonho, uma obra literária ou um relato histórico – é entendido como o discurso de um Outro, exigindo a leitura minuciosa que caracteriza a interpretação psicanalítica. A perspetiva lacaniana permite-nos conceber o discurso como um espaço onde a ideologia não apenas se afirma, mas também se subverte, oferecendo, assim, uma alternativa dialética à abordagem foucaultiana/novo-historicista.

**PALAVRAS-CHAVE:** POLIFONIA | RENASCIMENTO | RELIGIÃO | LACAN | SUBJECTIVIDADE

### **Construção da performance de peças do repertório brasileiro sob a perspectiva da prática interpretativa informada**

*Kadija Teles*

UÉVORA

---

Inúmeras peças do repertório brasileiro erudito de piano compostas entre o século XIX e XX possuem características centradas tanto na música europeia, como na rítmica de matriz africana. Esta peculiaridade foi tema de trabalhos de pesquisa, como de Naves (1998) e Martins (2006), onde ambas as pesquisadoras apresentaram as tensões e conciliações presentes em algumas das peças deste repertório, repletas de arpejos, notas duplas, saltos oitavados, trinados em contraste com a rítmica sincopada e pujante. Essas tensões, por sua vez, passam despercebidas por muitos intérpretes, de forma a não obterem resultados satisfatórios, uma vez que suas execuções não soam «brasileirísticas». Levando-se em consideração as características supracitadas, e à guisa da prática interpretativa informada, tencionamos colaborar com esta discussão mostrando algumas possíveis soluções interpretativas para o repertório mencionado, como por exemplo, um toque pianístico mais percussivo, de forma a fazer uma emulação de determinados instrumentos de percussão, tão pujantes na música popular brasileira. É importante, todavia, ressaltar que as sugestões a serem propostas não possuem pretensão de modificar, mas, tal como fomentado por Rosen (1980), Laboissiere (2007) e Cook (2013), trazer enlevo ao texto musical através da criatividade e liberdade do intérprete.

**PALAVRAS-CHAVE:** REPERTÓRIO BRASILEIRO ERUDITO DE PIANO | INTERPRETAÇÃO | MÚSICA DE MATRIZ AFRICANA | PRÁTICA INTERPRETATIVA INFORMADA

### **A presença portuguesa na indústria operática brasileira entre 1840-1914: os casos do Rio de Janeiro e de São Paulo**

*Luciano Botelho Silva*

NOVA FCSH - CESEM

---

A expressão «cidadão do mundo» é tão contemporânea quanto sua acomodação às personalidades destacadas neste trabalho centrado na segunda parte do século XIX e no

## RESUMOS / ABSTRACTS

primeiro quarto do século XX. Em um período de alta imigração europeia no Brasil, os portugueses participaram ativamente de todos os setores da economia brasileira, incluindo o teatro de ópera. Esta comunicação prima por expor e debater as descobertas em progresso que revelam reflexos da cultura e prática musical portuguesa nos teatros de ópera do Rio de Janeiro e São Paulo. A pesquisa destaca a relação entre os dois países tendo em conta as transições ocorridas na virada do século, contrapondo elementos transnacionais às diversas vertentes nacionalistas, expondo traumas colonialistas e fricções identitárias no Rio de Janeiro, que debate formas de nacionalizar a ópera e integrar influências europeias à temática regional, e em São Paulo, que busca consolidar sua indústria teatral em meio ao crescimento económico e desenvolvimento da cidade. Artistas e empresários portugueses, tais como; Alfredo Keil, Cyriaco de Cardoso, Maria Judice da Costa, Antonio Taveira, bem como o próprio modelo de sistema produtivo teatral difundido em Lisboa e Porto, influenciaram diretamente a indústria da música dentro dos teatros brasileiros que navega entre a ópera italiana, a opereta francesa, a zarzuela espanhola e a ópera cómica portuguesa. Neste sentido perceber os elementos de produção e financiamento, bem como os elementos humanos envolvidos na cadeia produtiva das duas cidades é parte principal do projeto que abarca tamanha empreitada criando bolhas temporais de estudo de casos.

**PALAVRAS-CHAVE:** BRASIL-PORTUGAL | TEATRO | ÓPERA | ARTISTAS

### **A autoeficácia como estratégia para o bem-estar psicológico do flautista profissional**

*Raquel Silva*

UÉVORA

---

A performance musical exige uma elevada competência técnica e emocional, especialmente para músicos profissionais que atuam sob constante pressão, desafiando continuamente o seu desempenho. Com base nesta premissa, o bem-estar psicológico do músico profissional torna-se crucial para suportar um percurso musical saudável e produtivo. Bandura (1997) argumenta que as pessoas exercendo influência em esferas sobre as quais possuem controle, são mais capazes de atingir os objetivos evitando contratempos. Kenny (2017) destaca a importância da preparação, das rotinas e do estabelecimento de metas, enfatizando que acreditar na própria capacidade de alcançar resultados fortalece a confiança, que, por sua vez, está diretamente relacionada à autoeficácia. Para um flautista profissional, que enfrenta elevada exigência técnica, é fundamental investigar de que forma a autoeficácia pode atuar como uma estratégia benéfica para o seu bem-estar psicológico. Zelenak (2020) reforça que o bem-estar é tão importante como o tempo que os músicos dedicam à prática do seu instrumento. Neste estudo, tenciono adotar uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa para analisar a experiência individual de cada flautista. Relativamente à componente



## RESUMOS / ABSTRACTS

quantitativa, pretende-se utilizar um modelo descritivo correlacional, adotando questionários para avaliar a autoeficácia e autodeterminação, intitulado-se como «General Self-efficacy scale», «Basic psychological needs scale» ou «Self-regulation questionnaire». Na componente qualitativa, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas com o objetivo de perceber a relação entre a motivação, confiança e estratégias psicológicas das experiências individuais dos flautistas. Dada a relevância do tema para o flautista profissional, espera-se que este estudo amplie horizontes nas áreas da psicologia e da música, aprofundando a investigação e seu aprimoramento.

**PALAVRAS-CHAVE:** BEM-ESTAR PSICOLÓGICO | ANSIEDADE DE PERFORMANCE MUSICAL (MPA) | AUTOEFICÁCIA | INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS | MÚSICOS PROFISSIONAIS | FLAUTA TRANSVERSAL

### **A Açorianidade em Contexto Musical: Análise Musical e Interpretativa de Repertório para Flauta Transversal**

*Henrique Andrade*

UÉVORA

---

O estudo intitulado «A Açorianidade em Contexto Musical: Análise Musical e Interpretativa de Repertório para Flauta Transversal», visa explorar e valorizar a riqueza cultural e identitária da Região Autónoma dos Açores, através da criação de novo repertório musical para Flauta Transversal em contexto solo ou de música em conjunto, integrando, para tal, elementos identitários açorianos, de natureza geográfica, histórica, cultural, social, paisagística, sonora ou etnográfica, como inspiração e influência composicional e interpretativa desde as fases iniciais do processo de criação musical. Neste sentido, surge como objeto de investigação todo o processo de criação musical a nível composicional e interpretativo (relação entre compositor e intérprete; levantamento e análise de repertório existente; análise do novo repertório para o instrumento e criação de novas abordagens performativas, tendo por base os elementos identitários supramencionados), que contará com a colaboração ativa de sete compositores regionais e dois compositores locais ligados à Região. Outro ponto de destaque reside na importância deste trabalho não apenas para a promoção da música e dos compositores açorianos, mas também para a reflexão crítica sobre a interação entre tradição e inovação em contextos insulares. A investigação aspira contribuir para uma compreensão mais aprofundada do papel da música na preservação e conhecimento de identidades culturais, fomentando um diálogo enriquecedor entre passado, presente e futuro.

**PALAVRAS-CHAVE:** AÇORIANIDADE | RELAÇÃO INTÉRPRETE - COMPOSITOR E INTERPRETAÇÃO MUSICAL | FLAUTA TRANSVERSAL

### **Alguns tópicos a propósito do colecionismo de instrumentos musicais em Portugal**

*Joana Peliz*

NOVA FCSH - CESEM

---

Em meados do século XIX, verifica-se na Europa um interesse crescente pelo colecionismo

## RESUMOS / ABSTRACTS

de instrumentos musicais e a partir de muitas coleções inicialmente privadas foram fundados alguns dos mais relevantes museus deste tipo. Tais coleções, compostas por instrumentos modernos, antigos e «exóticos», refletiam e simultaneamente nutriam o pensamento musicológico e organológico de um momento histórico marcado por um processo de universalização. Em Portugal, no dealbar da República, Michel'angelo Lambertini (1862-1920), Alfredo Keil (1850-1907) e António Lamas (1861-1915), figuras que se destacaram na vida musical nacional, acompanharam essa tendência e formaram as suas próprias coleções instrumentais. Os dois primeiros, convencidos da sua importância didática, idealizaram inclusive projetos para a fundação de museus de instrumentos musicais no país. Atualmente, grande parte das coleções pertence ao Museu Nacional da Música, mas ainda pouco se sabe sobre os desígnios que estiveram por detrás destes empreendimentos, o discurso que os colecionadores pretenderam patentear e o impacto que tiveram na musicologia nacional. Nesta comunicação pretende dar-se conta de algumas das questões que suscita um estudo que procura desvendar o que motivou e envolveu a formação destas coleções, partilhando alguns dos objetivos e desafios do projeto de doutoramento *Instrumentos Musicais e Colecionismo entre finais do século XIX e princípios do século XX: o caso português*.

**PALAVRAS-CHAVE:** COLECIONISMO | INSTRUMENTOS MUSICAIS | MICHEL'ANGELO LAMBERTINI | ALFREDO KEIL | ANTÓNIO LAMAS

### Notas para uma História do Djing em Portugal

*Luis Mandacaru*

NOVA FCSH - CESEM

---

Esta apresentação tem como objetivo estabelecer um quadro teórico para compreender o desenvolvimento da cultura DJ e da música eletrónica de dança em Portugal. Procura explorar as diferentes trajetórias culturais no país ao longo de vários períodos e regiões, com enfoque em perspetivas estéticas, tecnológicas e sociológicas. A comunicação basear-se-á numa ampla gama de fontes, incluindo literatura académica, meios de comunicação gerais e especializados, arquivos audiovisuais, fóruns online, blogs amadores e entrevistas com figuras-chave da cena DJ portuguesa, bem como cruzamentos com investigações nas áreas da história contemporânea e da sociologia portuguesa. Este trabalho constitui uma tentativa inicial de conceptualizar a história do Djing em Portugal, lançando luz sobre as dinâmicas deste movimento. Serão abordados os principais marcos no desenvolvimento da cultura DJ em Portugal, iniciando-se nos anos 1960 e 1970. A narrativa passará pela evolução da vida noturna portuguesa nos anos 1980, seguida de um período de industrialização nos anos 1990, caracterizado pelo surgimento de editoras discográficas dedicadas à música eletrónica de dança e pelo crescimento de raves e festivais de música. Por fim, a apresentação analisará a forma como estas tendências continuaram a evoluir no século XXI, culminando no panorama atual da cultura DJ e da música eletrónica de dança em Portugal.

## RESUMOS / ABSTRACTS

**PALAVRAS-CHAVE:** DJ | MÚSICA ELETRÓNICA DE DANÇA | LISBOA

### **A relação entre a consciência fonológica e a capacidade de imitação em eco de padrões rítmicos em crianças portuguesas em idade pré-escolar: a construção de uma investigação**

*Mário Moniz*

NOVA FCSH - CESEM

---

Nesta comunicação, exploraram-se o planeamento e os procedimentos metodológicos adotados numa investigação científica que teve como objetivo analisar a relação entre a consciência fonológica e a capacidade de imitação em eco de padrões rítmicos em crianças portuguesas em idade pré-escolar. O estudo longitudinal, foco desta comunicação, foi conduzido no sistema educativo público da Região Autónoma dos Açores e exigiu, desde a sua conceção, a obtenção de diversas autorizações institucionais. Para tal, asseguraram-se os pareceres da tutela e da unidade orgânica envolvida, bem como o consentimento informado dos encarregados de educação e a colaboração dos educadores titulares de turma e outros técnicos escolares. A investigação acompanhou um grupo de crianças ao longo de um período definido, procedendo-se à recolha de dados sobre as suas competências rítmicas e fonológicas antes e após a intervenção. Para garantir a privacidade e a proteção da identidade dos participantes, implementaram-se medidas rigorosas, observando-se os critérios éticos fundamentais na investigação com crianças. O tratamento estatístico dos dados revelou-se essencial para identificar possíveis correlações entre as variáveis analisadas, recorrendo-se a ferramentas estatísticas adequadas, que asseguraram a validade e fiabilidade das análises realizadas. Por fim, nesta comunicação analisaram-se as hipóteses delineadas e a metodologia adotada, que constituíram o eixo central da investigação. Além disso, discutiram-se as principais implicações dos resultados obtidos, assim como as suas limitações e as oportunidades que se apresentaram para estudos futuros.

**PALAVRAS-CHAVE:** CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA | METODOLOGIA | DESIGN LONGITUDINAL | PRÉ-ESCOLAR

### **Orientações artísticas dos agrupamentos musicais dedicados ao repertório contemporâneo ativos em Portugal no início do século XXI**

*Maria Inês Pires*

NOVA FCSH - CESEM

---

Esta apresentação centra-se nas atividades de cinco grupos musicais ativos em Portugal: Drumming GP, Performa Ensemble, Síntese - GMC, Sond'Ar-te e Ensemble DME. Tem um objetivo duplo: em primeiro lugar, compreender os fatores que influenciam a escolha do repertório e, em segundo lugar, identificar os perfis de repertório e as suas características no início do século XXI. Foram realizadas cinco entrevistas semi-estruturadas aos membros dos agrupamentos, que foram posteriormente analisadas com recurso ao software MAXQDA 24.7.0. Esta análise permitiu obter informações sobre os critérios de seleção do repertório, revelando a existência de três grandes

## RESUMOS / ABSTRACTS

categorias de critérios: criativos, socioculturais e artísticos. Os critérios socioculturais são constituídos por variáveis categóricas e ordinais que permitem uma Análise de Correspondências Múltiplas e uma Análise de Clusters utilizando o software SPSS 29.0.0.0. Os resultados apontam para três perfis diferentes. O Drumming GP foi mais associado a obras de compositores estrangeiros e a um período mais antigo (1999-2006). Por outro lado, o Performa Ensemble, o Síntese - GMC e o Sond'Ar-te foram encontrados mais associados a obras estreadas por compositores portugueses ou residentes em Portugal, com foco num período mais recente (2015-2022). Por último, aparece um terceiro perfil no qual se integra o Ensemble DME. As obras que o compõem distinguem-se pelo facto de terem sido compostas por compositores portugueses, não tendo, no entanto, sido estreadas pelos agrupamentos. Estes resultados desempenham um papel fulcral para o estudo da história da música nossa contemporânea em Portugal. A utilização destas técnicas de análise de dados vai para além de uma análise descritiva, utilizada em investigações anteriores, e facilita um maior grau de objetividade no trabalho do investigador.

**PALAVRAS-CHAVE:** MÚSICA CONTEMPORÂNEA | GRUPOS MUSICAIS | SÉCULO XXI

### **A divulgação da Música «Erudita» na televisão nacional portuguesa entre 1973 e 1989**

*Ângela Flores Baltazar*

NOVA FCSH - CESEM

---

Esta comunicação trata-se de uma resumida apresentação do projecto de tese doutoral intitulado «A divulgação da Música «Erudita» na televisão nacional portuguesa entre 1973 e 1989». Este planeamento de investigação musicológica tem como objectivo problematizar programas televisivos de divulgação de música «erudita» transmitidos pela *Radiotelevisão Portuguesa* (RTP) entre 1973 e 1989, discutindo as circunstâncias de emissão, circulação, e recepção, assim como a sua articulação ideológica com princípios democratizantes num período de transição entre regimes em Portugal. O trabalho de comunicadores como como António Vitorino de Almeida (em *Histórias da Música*), João de Freitas Branco (em *Melomania*) e José Atalaya (em *Vida e Obra*), são um exemplo desta vontade de difundir o repertório, a história e as práticas de audição da música clássica a um público generalista. Até ao momento, tenho obtido resultados que demonstram que a predominância de programas televisivos de divulgação de música «erudita» alinha-se com fundamentos pós-revolucionários de descentralização cultural e de deselitização da cultura. As características simbólicas deste elitismo cultural que impulsionam a necessidade de procurar «novos públicos» tem exigido uma aplicação metodológica interdisciplinar, que cruza a revisão arquivística e outros materiais históricos com conceitos da sociologia da cultura e dos media, particularmente com os trabalhos de Pierre Bourdieu, Jürgen Habermas e Antoine Hennion. Penso que através desta metodologia poderá ser possível contribuir com um

## RESUMOS / ABSTRACTS

estudo sobre discursos acerca da música «erudita» em meios generalistas, num momento de desenvolvimento de uma «sociedade de massas» e de políticas que fomentem o acesso democratizado à cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** DEMOCRACIA | DESCENTRALIZAÇÃO CULTURAL | MÚSICA «ERUDITA» | TELEVISÃO

## NOTAS BIOGRÁFICAS / BIOGRAPHICAL NOTES

**Ângela Flores Baltazar** é natural de Torres Vedras e concluiu o conservatório na Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues. Prosseguiu os seus estudos em violino a nível superior na Academia Nacional Superior de Orquestra. Atualmente, é doutoranda em Ciências Musicais no ramo de Musicologia Histórica na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, com uma bolsa financiada pela FCT. É colaboradora do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (FCSH-CESEM) no Grupo de Teoria Crítica e Comunicação (GTCC) e na Linha de Estudos em Género e Música (NEGEM). Tem focado o seu trabalho investigativo no estudo de ações democratizantes da música clássica, particularmente em processos de divulgação e descentralização cultural nas décadas de 1970 e 1980 em Portugal. Paralelamente, tem mantido uma atividade profissional como violinista, e colaborado em diversos projetos artísticos interdisciplinares como música, performer e intérprete.

**Cláudia Sousa** é licenciada em Estudos Artísticos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2014); Participou no Programa de Intercâmbio Erasmus na Università degli Studi di Parma (2013-14). Tem pós-graduação em Estudos Artísticos - Musicologia Histórica em Coimbra (2015), mestre em Ensino de Música, na Universidade de Aveiro (2019), na variante de História da Música. Participou na Nova FCSH Summer School no curso de Museologia e Música - Património Artístico Musical dos Museus Portugueses (2019) e desde então tem-se dedicado à investigação nas áreas da Iconografia Musical e Organologia com especial incidência em Música na tapeçaria portuguesa e em Portugal. Atualmente é bolsreira de investigação pela FCT no Programa Doutoral em Ciências Musicais na NOVA-FCSH e está integrada na Linha Temática de Iconografia Musical, no Grupo de Música no Período Moderno do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical na NOVA-FCSH.

**Cristiane Nogueira** é doutoranda em Ciências Musicais, na especialidade Ensino e Psicologia da Música na NOVA FCSH, e investigadora em formação no CESEM. Sua pesquisa está centrada na natureza multissensorial da música e sua intersecção com a corporeidade. Seus interesses de pesquisa incluem o ensino e pedagogia musical, cognição musical e desenvolvimento musical na infância. Bolsa de Doutoramento concedida pela FCT PD/BD/150597/2020. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1069-6219>.

**Guilherme Granato** é doutorando vinculado ao Centro de Estudos de Sociologia e Estética

## NOTAS BIOGRÁFICAS / BIOGRAPHICAL NOTES

Musical (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa. Sua pesquisa atual foca na relação entre o compositor brasileiro Caetano Veloso e os poetas do grupo Noigandres, pioneiros da poesia concreta brasileira. Esta pesquisa é financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Além de suas atividades acadêmicas, Granato também atua como músico. Seu lançamento mais recente é o single *Quarentenar*, de 2022.

**Henrique Andrade.** Iniciou os seus estudos musicais na Filarmónica Marcial União Progressista, dando continuidade aos mesmos no Conservatório Regional de Ponta Delgada na classe de Flauta Transversal da Professora Sílvia Oliveira. Em 2013, e após finalizar os seus estudos na instituição de ensino supramencionada, ingressa na Licenciatura em Música, variante Performance Musical, na Universidade de Aveiro sob orientação da Professora Angelina Rodrigues, onde finalizou a dezembro de 2018 o Mestrado em Ensino de Música. Apresentou-se como Jovem Talento na conferência *Hand's on Flute 2017*. Em 2018 ganha o 1º prémio no Concurso Internacional de Instrumentistas de Sopros «Terras de La Salette» e em 2019 o 2º prémio no Concurso Internacional de Música de Gondomar. No ano de 2020, ingressa a Escola de Altos Estudos Musicais de Galicia (Espanha) e a Real Filharmonía de Galicia no programa de Pós-Graduação Curso Avanzado de Especialización Orquestal sob orientação do Professor Laurent Blaiteau, obtendo a julho de 2021 o Gran Diploma em Especialização Orquestal. A junho de 2021, apresenta-se a solo com a Real Filharmonía de Galicia sob a direção do maestro Maximino Zumalave. No que concerne à sua atividade como músico de orquestra, integrou a Real Filharmonía de Galicia; a Orquestra Filarmonia das Beiras; a Sinfonietta de Ponta Delgada; a Orquestra Regional Lira Açoriana; a Orquestra Sinfónica Juvenil e a Orquestra Sinfónica da Universidade de Aveiro. É desde junho de 2020 membro do Quinteto de Sopros Arquinteto e do Duo para Flauta Transversal e Guitarra Clássica, com o qual apresentou-se como músico convidado e membro de júri no 10.º *Szeged International Guitar Festival* na Hungria. Paralelamente à sua atividade como músico, foi professor de Flauta Transversal na Escola Básica Integrada da Praia da Vitória, estando atualmente a desempenhar a mesma função no Conservatório Regional de Ponta Delgada. Frequenta desde setembro de 2024 o Doutoramento em Música e Musicologia, variante de Interpretação, na Universidade de Évora sob a orientação científica da Professora Dr.ª Monika Streitová.

**Henrique Portovedo** obteve um Doutoramento *Summa Cum Laude* em Ciência e Tecnologia das Artes (Performance e Música Computacional) pela Universidade Católica Portuguesa, com financiamento da FCT. Foi investigador Fulbright na Universidade de Santa Barbara (Califórnia), investigador Erasmus na Universidade de Edimburgo, investigador visitante no ZKM Karlsruhe e na Universidade McGill (Montreal). É Mestre em Performance Musical com Distinção pela Trinity Laban (Londres) e Mestre em Pedagogia Musical pela Universidade de Aveiro. Recebeu diversos prémios, incluindo o Prémio do Centro Nacional de Cultura e o Prémio da *British Society for Education Music and Psychology*. Como saxofonista e artista intermédia, apresenta criações multidisciplinares em festivais

## NOTAS BIOGRÁFICAS / BIOGRAPHICAL NOTES

internacionais e atua como solista em agrupamentos contemporâneos de renome na Europa. Atualmente, é professor na Universidade de Aveiro, professor convidado no Real Conservatório Superior de Música de Madrid e coordenador do grupo de Criação, Performance e Investigação Artística do INET-md.

**João Dias** (1986) Percussionista, licenciado e mestre pela ESMAE, na classe de Miquel Bernat, Manuel Campos e Nuno Aroso. Iniciou em 2016 o Doutoramento em Artes Musicais FCSH-UNL-ESML com bolsa da FCT. É membro do Drumming GP e Sond'Ar-te Electric Ensemble, com os quais já fez dezenas de estreias. A Solo já desenvolveu dois projetos dedicados à disseminação da música portuguesa, *Caixa Elétrica* em 2016, e *DiRE-SoNo: Discursos de (R)Evolução do Som no Espaço* em 2018. Supernova Ensemble é o seu mais recente projeto, do qual é diretor artístico, juntamente com o compositor José Alberto Gomes. Integrou a European Union Youth Orchestra entre 2006 e 2009, onde trabalhou com o maestro e pianista Vladimir Ashkenazy. É investigador do GIMC-CESEM, onde dedica particular interesse pela colaboração intérprete-compositor na criação. Colabora com Sonoscopia, Remix Ensemble, OSP e Coro Casa da Música entre outros. É docente na Universidade de Aveiro e na Universidade do Minho.

**João Ricardo** é doutorando em Composição na Universidade de Évora, onde estuda com Pedro Amaral. Suas óperas têm sido estreadas por RÉPTIL, MUSICAMERA, QUARTETO CONTRATEMPUS, OPERAFEST LISBOA e INESTÉTICA COMPANHIA TEATRAL, incluindo *A dor de todas as ruas vazias* (2019). A ária *Quando enganei os deuses* foi a obra vencedora do Prémio Carlos de Ponte Leça em 2021. Em 2022, foi Compositor Residente na ORQUESTRA DE CÂMARA DE CASCAIS E OEIRAS e, no mesmo ano, sua obra *Mãe desconhecida* venceu o Concurso Internacional de Música Terras de Santiago. Seus textos estão incluídos em publicações como *New Approaches to Sound, Music, and Media*, *Sonoridades Eborenses* e *INSAM: Journal of Contemporary Music, Art and Technology*, entre outros. Desde 2019, é afiliado ao Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical e colabora regularmente com a AREPO – Associação de Ópera e Artes Contemporâneas.

**Joana Peliz** encontra-se a frequentar o doutoramento em Ciências Musicais Históricas na Universidade Nova de Lisboa, onde concluiu a licenciatura e o mestrado na mesma área. O seu projeto de doutoramento, que tem por objetivo estudar o colecionismo de instrumentos musicais em Portugal, é financiado pela FCT através de uma bolsa em ambiente não académico, tendo como entidade de acolhimento o Museu Nacional da Música. Como bolseira colaborou em vários projetos do CESEM, o mais recente deles, de carácter interdisciplinar e ainda em curso, *Lanterna Mágica: Estudo, preservação, uso e re-uso em Portugal no século XIX*, no âmbito do qual desenvolveu investigação em torno da música de cena no género teatral mágica e em espetáculos com lanternas mágicas.

**Kadija Teles** obteve o título de bacharel em piano em 2005 pela Universidade Federal da Bahia. Em 2011 concluiu seu mestrado em piano e em 2022 sua licenciatura em Letras, ambos pela mesma instituição de ensino. Atualmente cursa o doutoramento em piano na

## NOTAS BIOGRÁFICAS / BIOGRAPHICAL NOTES

Universidade Évora, Portugal, sob a orientação da Prof. Ana Telles. Desde 2011 atua como pianista colaboradora nos mais diversos contextos (popular e erudito) . Além de ser professora, é também compositora, vindo a estrear suas obras no 1º Festival de Pianistas Compositores da Bahia, em 2014. Em 2017 sua música «Dia e Noite» foi uma das finalistas do 15º Festival da Rádio Educadora (Bahia-Brasil). Em julho de 2018 se apresentou no Festival de Jazz de Campina Grande (Paraíba, Brasil) e em 2024 no Festival Tensamba, Ilhas Canárias. Desde então tem se dedicado na divulgação da música brasileira em diversos países como Portugal, Espanha, Finlândia e Estados Unidos.

**Luís Mandacaru** é DJ, compositor, produtor, e doutorando no departamento de Ciências Musicais Históricas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA (FCSH), integrando o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM). Tendo iniciado os estudos de Trompete aos 9 anos, Luís licenciou-se em Composição e, posteriormente, obteve um mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa (ESML). Paralelamente, desenvolveu um percurso artístico entre a música experimental e o universo da música eletrónica de dança, lançando várias obras de forma independente. É também membro fundador do coletivo Markize, dedicado à colaboração e estabelecimento de redes entre artistas de música eletrónica de dança da cidade de Lisboa.

**Luís Neiva** é performer e investigador na área da Musicologia Histórica. Em 2023 completou o Mestrado em Estudos Avançados em Ensemble Vocal na Schola Cantorum Basiliensis (Suíça), depois de ter concluído, em 2022, o Mestrado em Interpretação de Música Antiga na mesma instituição. Actualmente, é aluno de Doutoramento em Ciências Musicais na Universidade NOVA FCSH, bolsheiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia e colaborador do CESEM. Enquanto investigador, os seus principais focos de interesse situam-se no cruzamento da Musicologia Histórica com os campos da Filosofia, Psicanálise e Teologia Radical.

**Luciano Botelho Silva.** Depois de formar-se em Música Sacra no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e graduar-se como Bacharel em canto pela UNI-Rio, Luciano mudou-se para Londres onde concluiu o mestrado em Performance na Guildhall School of Music and Drama estabelecendo em sequência uma carreira como tenor solista em vários teatros de ópera, tais como o Royal Opera House Covent Garden, Glyndebourne, Theatre and der Wien, Salzburg Festival, Opera de Geneve, Stuttgart Opera, Frankfurt Opera, Theatre Chatelet, Sydney Opera House, New National Theater Tokyo. Foi a partir desta vivência com o espetáculo operático e da paixão pelo palco cénico que surgiu seu recente interesse em pesquisar o repertório do fim do século XIX e o fenómeno de popularidade que foi a ópera no Rio de Janeiro e em São Paulo durante este mesmo período. Em 2021 Luciano frequentou o primeiro ano do curso de doutoramento em ciências musicais na Universidade Nova de Lisboa sob a orientação da professora doutora Luísa Cymbron onde agora é bolsheiro da FCT e integra a comissão executiva do projeto História Temática da



## NOTAS BIOGRÁFICAS / BIOGRAPHICAL NOTES

Música em Portugal e no Brasil. Seu objeto de pesquisa evidencia a influência portuguesa no teatro de ópera brasileiro entre 1840 e 1914, criando bolhas temporais que destacam o teatro de ópera e seus operários no centro dos laços e ruturas entre os dois países.

**Mário Dinis Marques** nasceu em 1972 em Alcobaça e é um reconhecido saxofonista e acadêmico português. Destacou-se como músico solista, colaborando com orquestras prestigiadas, como a Orquestra Calouste Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Nacional do Porto, a Orquestra Metropolitana de Lisboa e a Orquestra do Algarve. Atuou como solista com a Orquestra das Beiras, a Orquestra do Centro e várias bandas sinfónicas, incluindo a Banda Sinfónica Portuguesa e a Banda da Armada Portuguesa. Participou em projetos de televisão e teatro musical e colaborou em gravações com grupos como The Gift, Silence4, Deolinda e Bernardo Sasseti. É co-fundador de projetos como Tubax, Rondó da Carpideira, The Postcard Brass Band e o Quarteto de Saxofones Saxofínia, atuando também na produção e edição de discos. Mário Dinis Marques tem sido homenageado por compositores como Daniel Bernardes, António Vitorino D'Almeida e Eurico Carrapatoso, que lhe dedicaram diversas obras. Atualmente, é professor auxiliar no Departamento de Música da Universidade de Évora e diretor do Mestrado em Ensino de Música. Artista da marca Cannonball Saxofones, combina investigação e prática performativa, apresentando regularmente artigos em conferências académicas.

**Mário Moniz.** Licenciado em Ciências Musicais pela Universidade NOVA de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e pós-graduado em Formação Educacional para o Ensino da Música. Mestre em Práticas Culturais para Municípios pela mesma faculdade. Em 2019 obteve o primeiro nível do Early Childhood Music Professional Development Course do The Gordon Institute of Music Learning, na Temple University, Philadelphia, PA. É membro fundador da Musiquim - Associação Musicoteatral dos Açores que tem desenvolvido diversos projetos artísticos e de educação artística para a infância e tem colaborado com a Companhia de Música Teatral. Atualmente é doutorando em Ciências Musicais, especialidade de Ensino e Psicologia da Música, na Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Neste âmbito, procura investigar a relação entre a participação em aulas de música, no período pré-escolar, e o desenvolvimento de competências de literacia.

**Maria Inês Pires** é candidata a Doutora em Ciências Musicais Históricas, na Universidade NOVA de Lisboa. Concluiu a licenciatura em saxofone e o mestrado em ensino de saxofone na ESART, na classe de saxofone do professor Carlos Canhoto. Estudou no PESMD Bordeaux Nouvelle-Aquitaine, na classe de saxofone e música de câmara contemporânea de Marie-Bernadette Charrier. Ganhou o prémio de melhor intérprete no Concurso CRCB (2014), o segundo prémio no Concurso Nacional Cabral (2014) e foi finalista no Concurso Internacional de Saxofone Vitor Santos (2014). Participou nos 17º, 18º, 19º Congressos Mundiais de Saxofone em Estrasburgo (2014), Zagreb (2018) e Las Palmas (2023). Estreou

## NOTAS BIOGRÁFICAS / BIOGRAPHICAL NOTES

peças de jovens compositores portugueses no Festival Electroacústica do Mónaco (2017, 2019). Participou em masterclasses com Jean-Marie Londeix, Claude Delangle, Vincent David, Lars Mlekusch, Marcus Weiss e Andrés Gomis. Publicou no *Research and Teaching in Design and Music* (2022), no *Nova Contemporary Music Journal* (2023) e no *International Journal of Music Science, Technology and Art* (2023).

**Nariá Assis** é doutoranda desde 2020/21 em Ciências Musicais pela NOVA-FCSH, na linha de Ciências Musicais Históricas. Desenvolve pesquisa sobre ritmo musical na música pós-tonal, especialmente sobre a ausência de sensação de pulsação em determinados repertórios. Foi bolsista FCT durante o ano de 2022/23. É autora dos artigos: «O conceito de métrica incomum com pulso obscuro de Allen Winold», 15º Colóquio de Pesquisa do PPGM/UFRJ (2020), Vol. 2; e «Efeitos do fonógrafo, Modernismo e arte sonora: uma leitura (escuta) de «O Som é um texto desmutado» b-Aluria (Gabriela Nobre)», *MusiMid: Revista Brasileira de Estudos em Música e Mídia*, 3. 1. (2022): 161-171.

**Raquel Silva.** Docente do CCM iniciou os seus estudos musicais em 2003 em Santo Tirso, tendo estudado Flauta Transversal com a Professora Noémia Rocha. Em 2018 frequentou a Licenciatura em Educação Básica na Escola Superior de Educação do Porto e o curso livre de Flauta Transversal na Academia de Música Costa Cabral. No ano de 2012 frequentou o curso livre na Universidade do Minho com o Professor Gil Magalhães e em 2013 foi admitida na Licenciatura em Música na classe do mesmo professor. Em 2018 concluiu o Mestrado em Ensino de Música, na mesma Universidade. Em 2024 lançou o seu primeiro livro, intitulado de *Mentor (In) Visível*, direcionado para alunos de música. Frequenta o primeiro ano do Doutoramento em Música e Musicologia, Especialidade em Interpretação.

**Rafael Lopes dos Santos** é investigador, doutorando em musicologia pela Universidade de Évora, mestre em música pela Universidade Federal do Paraná e graduado em guitarra pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No âmbito da investigação, trabalha a música do Brasil sob as perspectivas da análise musical e do processo criativo, com foco nas paisagens sonoras dos séculos XX e XXI. No CESEM, desenvolve a tese intitulada *Representações de paisagens sonoras na obra autoral discográfica de Egberto Gismonti, de 1969 a 1989*, e integra o Grupo GTCC e o projeto História Temática da Música em Portugal e no Brasil. Foi membro do grupo de pesquisa Contexto, Estruturação, Influência e Estilo Musical entre 1850-1950, coordenado pelo Prof. Dr. Norton Eloy Dudeque (UFPR), entre os anos 2016 e 2021. No âmbito artístico, atua como instrumentista e compositor, realizando concertos e produções fonográficas.

**Ricardo Mestre** é doutorando em Média-Arte Digital, pela universidade do Algarve e Universidade Aberta, Mestre em Educação Musical pela NOVA FCSH e especialista pós-graduado em Estudos Avançados em Média-Arte Digital (Ualg/Aberta), Tecnologias de Informação e Comunicação (Instituto Piaget), Utilização Pedagógica das TIC (Politécnico de Leiria) E Educação Especial (Instituto Piaget). Iniciou o seu percurso musical em 2012 como cantor e tem participado em vários projetos musicais em parceria com autarquias locais

## NOTAS BIOGRÁFICAS / BIOGRAPHICAL NOTES

no âmbito educativo, cultural e social. Estudou trompete e flauta transversal na banda da Sociedade Filarmónica União Seixalense, e canto na Academia Vocal Emotion com o professor Manuel Rebelo, piano jazz na Escola Luís-Villas Boas, com o professor Daniel Bernardes, e trompete jazz com o professor Cláudio da Silva, direção com o maestro Dr. Gonçalo Lourenço e com o maestro Armindo Pereira Luís, maestro da banda da Guarda Nacional Republicana, e composição com Fernando Ortega, compositor associado de Ennio Morricone. Em 2019 assinou contrato com a Metrosonic Records e lançou o seu primeiro single original e o seu primeiro EP, em 2022, intitulado «Between Words and Sound», fundindo o pop e o jazz numa atmosfera nostálgica de pura realidade e fantasia, com o apoio de várias rádios nacionais. Atualmente é professor de Educação Musical e de Tecnologias de Informação e Comunicação no 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico público e privado, maestro da orquestra e coro Zana Batuta, desde 2023, e investigador no Centro de Investigação em Arte e Comunicação (CIAC) e no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM), orientando o seu trabalho para o estudo da média-arte digital e psicologia da música.

**Ricardo Pires** tem desenvolvido um trabalho de colaboração criativa que se concretizou na criação de obras para Saxofone e Electrónica, Saxofone Solo e Saxofone e Orquestra de Cordas. No ano de 2023, apresentou o seu novo trabalho, Windsor Project, nomeado para a categoria Melhor Álbum de Música Clássica/Erudita na 6ª edição dos PLAY – Prémios da Música Portuguesa. O disco contou com o apoio da Fundação GDA, Antena 2, *MPMP*, *Revista Musical Da Capo* e The Anglo-Portuguese Society (Londres). Apresentou-se a solo com a European Union Youth Orchestra, Orquestra Gulbenkian, Orquestra MPMP, Orquestra de Câmara da Guarda Nacional Republicana, Camerata Amicis, Orquestra Clássica da EPME, Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Sopros da Escola Superior de Música de Lisboa e Ensemble de Saxofones da Escola Superior de Música de Lisboa. Ricardo é artista Selmer, D’Addario Woodwinds, músico da Banda Sinfónica da GNR e professor de Saxofone no Conservatório de Música de Sintra.

### ORADOR/A CONVIDADO/A

**Paula Gomes-Ribeiro.** Musicóloga. Professora Associada da NOVA FCSH. Investigadora do CESEM. Desenvolve investigação em sociologia da música; música, media, comunicação e tecnologias; culturas digitais; género e música; jornalismo musical; ópera e teatro musical; incidindo o seu trabalho especialmente de finais do século XIX à atualidade. Leciona, desde 2005, no Departamento de Ciências Musicais da FCSH, com incidência nos domínios da Sociologia da Música e da História da Música da Atualidade dos sécs. XX-XXI (especialmente desde 1950). Coordena a Licenciatura em Ciências Musicais desde 2020. Colaborou igualmente com o Mestrado em Artes Cénicas (DCM) e a Pós-Graduação em Estudos sobre as Mulheres (DS), bem como com várias outras Universidades e Escolas Superiores. Concluiu o Doutoramento em Musicologia na Université de Paris VIII, em 2000,

## **NOTAS BIOGRÁFICAS / BIOGRAPHICAL NOTES**

após ter obtido o título de Mestre em Musicologia da mesma instituição, em 1995. Diplomou-se em Ciências Musicais pela NOVA. Fez os seus estudos musicais no Conservatório Nacional e Academia de Música de St<sup>a</sup> Cecília. Realizou cursos e seminários em direção coral e voz bem como em teatro, dramaturgia de ópera e encenação em Portugal, França e Reino Unido. Colaborou com a FCG e o TNSC na redação de textos musicológicos. Fez crítica e crónica musical para o Independente, Diário de Lisboa, Jornal de Letras e Blitz e colaborou com várias rádios. Foi responsável pela encenação e dramaturgia do Atelier de Ópera do Conservatório Nacional (2005-2007). Como encenadora assinou várias produções de ópera, entre as quais, Comedy on the Bridge, no TNSC. Coordena o SociMus (Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música) que integra o NEMI e o CysMus. Coordena a Linha de estudos avançados em género e música (NEGEM). Foi coordenadora (2011-2019), vice-coordenadora (2019-2021) do GTCC e vice-presidente da direção da SPIM. Tem vindo a integrar vários projetos de investigação entre os quais o DMCE (Dramaturgie Musicale Contemporaine en Europe), Paris. Publica regularmente em revistas especializadas e generalistas.





## Follow CESEM's work!

 @cesem.fcshnova

 @cesem\_novafcsh

 <https://cesem.fcsh.unl.pt>

**For more information:**

 [cesem@fcsh.unl.pt](mailto:cesem@fcsh.unl.pt)



